

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

RELATÓRIO ANUAL

Prof. Joaquim Mattoso

Chefe do
Departamento de Zootecnia

Exmo. Sr. Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado
de Minas Gerais

Submeto à vossa consideração o presente relatório, que se refere especialmente à Seção de Bovinos, do Departamento de Zootecnia. A parte relativa às outras seções está contida nos relatórios apresentados pelos outros professores do Departamento.

Cursos

Ficou a meu cargo o curso de Zootecnia do 4º ano, compreendendo: Bovinos, de Leite e de Corte; Equídeos; Ovinos e Caprinos. No primeiro semestre o curso funcionou com uma dosagem de 2 + 1 e no segundo de 3 + 1. A dosagem do 1º semestre foi deficiente e prejudicou o exgotamento do programa. Para as aulas práticas a turma foi desdobrada em A e B, sendo as teóricas dadas em conjunto. O quadro abaixo contém um sumário dos resultados referentes ao curso.

Turmas	Nº de aulas	Nº de aulas			Pre-senças	Faltas	%fre-quênc.	Apro-vados
		Teórica	Prática	Total				
A	11	55	19	74	759	55	93,2	11
B	12	55	21	76	837	75	91,7	12
Total	23	55	40	95	1596	130	82,4	23

Reunião Geral

Durante este ano letivo falei uma vez em Reunião Geral, discorrendo sobre assunto de ordem geral.

Semana do Fazendeiro

Durante a 19ª Semana do Fazendeiro, os cursos relativos ao Departamento de Zootecnia se processaram de acordo com o quadro abaixo:

Cursos	Professor	Aulas	Pre-senças
Criação de Leitões-Brejos-Maternidades	Monteiro	3	335
Engorda Racional de Porcos	"	3	285
Escolha de Reprodutores Suínos ...	Torres	2	75
Cálculo de Rações	"	3	86
Alimentação do Gado no Tempo seco	Campos	2	60
Seleção e Alimentação de Poedeiras	"	2	75
Criação e Engorda de Capões	Castro	2	86
Chocadeiras - Criação de Pintos ..	"	2	96
Instalação de Aviário	Rui	3	88
Controle Leiteiro e Manejo do Rebanho	Dalton	3	150
Julgamento do Gado Leiteiro - Escolha de Reprodutores	"	3	105
Criação de Bezerros	Maurício	2	80
Preparo de Animais para Exposição	"	1	18
Raças e Cruzamento do Gado Leiteiro	Mattoso	3	110
Total	8	34	1727

Venda de Bovinos

I - Ao Sr. José Luiz:

Data da venda: 25 de Fevereiro de 1946

Condições: ao preço de R\$ 65,00 por 15 quilos líquidos, com 10 dias de praso.

Valor da venda: R\$ 5.616,00

Relação e especificação dos animais vendidos:

1. Rouxinho - boi de tração, eliminado por não satisfazer às finalidades.
2. Regente - boi de tração, eliminado pela idade.
3. Lorena - vaca jersey, do rebanho adquirido em Belo Horizonte. Eliminada por ter perdido todas as tetas.
4. Extrangeira - vaca holandesa, do rebanho adquirido na Mantiqueira. Perda de todas as tetas.
5. Aventura - vaca Guernesey, do rebanho adquirido em Abaíba. Eliminada por ter ficado esteril.
6. Tara - vaca holandesa mestiça, do rebanho vindo de Araxá. Eliminada por ter perdido todas as tetas.

Observação:

O Sr. José Luiz não efetuou o pagamento desta compra. Após ter combinado comigo a hora e o dia de vir à Escola para saldar o seu débito, transferiu-se inesperadamente de Viçosa, onde era açougueiro estabelecido. Não deixou documento e agiu, inquestionavelmente, com desonestidade.

II - Ao Sr. Aristides Bittencourt:

Data da venda: Junho de 1947

Condições: ao preço de R\$ 1.200,00 por cabeça

Valor da venda: R\$ 12.000,00

Relação e especificação dos animais vendidos:

- | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Zoadá - vaca Hol. mestiça do rebanho de Araxá | | | | | | | |
| 2. Ziba - " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 3. Zagaia- " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 4. Yara - " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 5. Zenda - " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 6. Zaba - " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 7. Zilca - " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 8. Zumbaia- " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 9. Zurita- " " " " " " " | " | " | " | " | " | " | " |
| 10. Vaca sem nome, marca a ferro C.F. - hol.mestiça
do rebanho de Araxá | | | | | | | |
| 11. Boneco - bezerro novo, ao qual não foi atribuí-
do valor algum. | | | | | | | |

Todos estes animais foram eliminados por baixa produção, não sendo conveniente a sua permanência no rebanho.

III - Ao Sr. Francisco de Castro Cardoso:

Data da venda: 11 de Março de 1947

Condições: ao preço de R\$ 65,00 por 15 quilos líquidos

Valor da venda: R\$ 5.693,95

Relação e especificação dos animais vendidos:

1. Novilha holandesa mestiça, do rebanho de Araxá ficou inutilizada pela aftosa.
2. Tubarão - tourinho jersey p.c., do rebanho da Escola, que foi eliminado por ser roncolho.
3. Alga - vaca 1/2 sangue Schwitz-zebú, do rebanho de Rio Casca, que foi eliminada por mamite nas quatro tetas.
4. Machado - jersey mestiço, do rebanho de Belo Horizonte.
5. Cacique - Azebuado, filho de vaca comprada para corte.
6. Bezerra - Azebuado, vindo de Araponga.
- 7 a 11 - Cinco bezerros holandês-mestiços, do rebanho de Araxá.

IV - Ao Dr. Cristiano F. Castro:

Data de venda: 7 de Abril de 1947

Condições e valor da venda: um conjunto de
15 cabeças, no valor global de
R\$ 10.000,00

Especificação dos animais vendidos:

Era um conjunto constituído de vacas velhas, bezerras e dois bezerros em aleitamento, um dos quais morreu antes de ser entregue e uma das vacas logo após à venda. Em tais circunstâncias era um conjunto sem nenhum valor para o nosso plantel, assim constituído:

1. Zazá - vaca hol. mestiça do rebanho de Araxá

2. Ziba - vaca hol. mestiça do rebanho de Araxá
3. Roleta - " " " " " " "
4. Faria - " " " " " " "
5. Sem nome " " " " " " "
6. Noturna- " " " " " " "
7. Sem nome " " " " " " "
8. Grupo de cinco novilhas holandesas mestiças
do rebanho de Araxá
9. Dois bezerros em aleitamento
10. Mancinha - vaca jersey, do rebanho de Belo Horizonte, que foi eliminada por baixa produção.

V - Ao Departamento de Produção Animal - Belo Horizonte:

Data da venda: 29 de Março de 1947

Condições: ao preço de R\$ 5.000,00 por cabeça

Valor da venda: R\$ 20.000,00

Relação e especificação dos animais vendidos:

1. Alegre - Pedigree nº 1, fornecido em 29.3.947
2. Brasil - " " 2, " " 29.3.947
3. Brasão - " " 3, " " 29.3.947
4. Bugre - " " 4, " " 29.3.947

São todos tourinhos jersey, destinados à reprodução.

Observação - Ainda não foi efetuado o pagamento desta compra pelo Departamento de Produção Animal. Segundo autorização do Sr. Diretor, este dinheiro se destinará à com-

pra de uma máquina de cálculo para o nosso Departamento.

VI - À Cia. Agrícola Pontenovense:

Data da venda: 22 de Abril de 1947

Valor da venda: R\$ 3.000,00

Relação e especificação dos animais vendidos:

1. Baiano - Pedigree nº 5, fornecido em 22.4.947

VII - Ao Sr. A. Vilela de Carvalho:

Data da venda: 15 de Outubro de 1947

Valor da venda: R\$ 2.500,00

Relação e especificação dos animais vendidos:

1. Extrangeiro - Pedigree nº 6, fornecido em
15.10.947

O quadro abaixo contem um resumo dos animais vendidos durante o ano de 1947

Comprador	Nº de animais	Valor da venda R\$
José Luiz	6	5.616,00
Aristides Bittencourt	11	12.000,00
Francisco C. Cardoso	11	5.693,95
Cristiano F. Castro	15	10.000,00
Depto. da Produção Animal ...	4	20.000,00
Cia. Agrícola Pontenovense ..	1	3.000,00
A. Vilela Carvalho	1	2.500,00
Total	49	58.809,00

Fornecimento de Mudras de Capim

Durante o ano de 1947, foram fornecidas mudras de capim de acordo com o quadro abaixo:

Comprador	Variedade	Nº de sacos	Valor- C\$
Silvio A. Costa	Imperial	1	12,00
M. J. da Silva	"	2	30,00
J. T. Condé	"	1	16,00
Cia. Morro Velho	"	5	80,00
H. R. Fontes	Kikuiú	1	16,00
Total		10	154,00

Cobrições e Partos

Nesta parte foram incluídas cujos partos se verificaram de Dezembro de 1946, inclusive, até a presente data. Como é natural, para as cobrições a partir de 25 de Março de 1947, os partos são esperados de 1º de Janeiro de 1948 em diante. Nos quadros que seguem estão registrados por raça todas as cobrições e partos.

(Quadros nas folhas anexas)

1ª Vacas Holandesas e mestiças de holandes

Nome	Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
	Raça	Nome	Raça	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Novena	Hol. mest.	Veio enxertada de Araxá			-	-	5.12.946	Beduino		
Roleta	"	"	"	"	-	-	21.12.946	Bambú		
Predileta	"	Giraud	Holandês		29. 7.946	7. 5.947	5. 5.947	Cigano		
Xefina	"						8. 6.947	Cruzeiro		
Ximena	"	Giraud	Holandês		5. 9.946	14. 6.947	14. 4.947			Aborto
Xispa	"	"	"		28. 9.946	7. 7.947	26. 6.947	Candeia		
Zelma	1/2 H.Z.	Danúbio	Jersey		15.10.946	24. 7.947	19. 7.947	Catita		
Castanheira	Hol. mest.	Giraud	Holandês		11.10.946	20. 7.947	19. 7.947	Castanha		
Zelta	3/4 H.Z.	"	"		29.10.946	7. 8.947	20. 7.947	Cigana		
Frísia	Hol.	"	"		15.10.946	24. 7.947	25. 7.947	Castor		
Iolanda	Hol.	"	"		31.10.946	9. 8.947	7. 8.947	Cimo		
Zumba	Hol. mest.	Bernardes	Jersey		4.12.946	12.9. 947	5. 9.947	Crivo		
Zeima	3/4 H.Z.	Lampião-bol de carro			8.12.946	16. 9.947	22. 9.947	Consumo		
Estrela	Hol.	Giraud	Hol.		6. 2.947	15.11.947	-	-		Não eficiente
"	"	"	"		24. 4.947	31. 1.948	-	-		"
"	"	"	"		5. 6.947	14. 3.948	25.11.947			Aborto
Zambôa	Hol. mest.	"	"		15. 2.947	24.11.947	20.11.947	Cubana		
Castanhola	"	"	"		2. 4.947	9. 1.948	1.12.947	-		Aborto
Mantiqueira	"	"	"		16. 4.947	21. 1.948	-	-		Não eficiente
"	"	"	"		7. 5.947	13. 2.948				
Barrosa	"	"	"		24. 4.947	31. 1.948	18.10.947			Aborto
Francezinha	"	"	"		31.5. 947	9. 3.948	24.12.947			Aborto
Barrada	"	"	"		11. 7.947	19. 4.948	-	-		Não eficiente
"	"	"	"		3.10.947	12. 7.948	-	-		"
"	"	"	"		14.11.947	23. 8.948	-	-		"
Zelma	1/2 H.Z.	"	"		12. 8.947	21. 5.948	-	-		"
"	"	"	"		1. 9.947	10. 6.948	-	-		"
Xefina	Hol. mest.	"	"		27. 8.947	5. 6.948				
Predileta	"	"	"		19. 9.947	28. 6.948	-	-		"

1ª Vacas Holandesas e mestiças de holandês

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Predileta	Hol. mest.	Giraud	Hol.	9.10.947	18. 7.948				
Zumba	"	"	"	2.10.947	11. 7.948	=	-		Não eficiente "
"	"	"	"	20.10.947	29. 7.948	-	-		
"	"	"	"	10.11.947	19. 8.948				
Xispa	"	"	"	14.10.947	23. 7.948				
Andalusa	"	"	"	16.12.947	24. 9.948				

2ª Vacas Jersey e mestiças de Jersey

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Espanha	Jersey	Bernardes	Jersey	18. 4.946	25. 1.947	29.12.946	-		Aborto
Carélia	"	Danúbio	"	1. 5.946	7. 2.947	2. 2.947	Comunista		
Noruega	"	"	"	3. 5.946	9. 2.947	30. 1.947	Cisne		
Montnegra	"	Bernardes	"	3. 5.946	9. 2.947	8. 2.947	Cravo		
Alda	"	"	"	5. 5.946	11. 2.947	3. 2.947	Creta		
Portuguesa	"	"	"	16. 5.946	22. 2.947	19. 2.947	Castelo		Aborto
Dinamarca	"	"	"	25. 5.946	3. 3.947	3. 3.947	Cruzador		
Bolívia	"	"	"	27. 5.946	5. 3.947	-	-		
Americana	"	Danúbio	"	27. 5.946	5. 3.947	1. 3.947	Carícia		
Groelândia	"	Bernardes	"	13. 6.946	22. 3.947	24. 3.947	Ceilão		
Sibéria	"	Danúbio	"	15. 9.946	24. 6.947	24. 2.947			Aborto
Astória	"	"	"	21.10.946	30. 7.947	27. 6.947	Cuba		
Garricha	"	"	"	24. 9.946	3. 7.947	30. 6.946	Catita		
Estopa	"	"	"	9.10.946	18. 7.947	19. 7.947	Cruvina		
Estarraia	"	"	"	12.11.946	21. 8.947	15. 8.947	Congado		
Barreira	"	"	"	20. 1.947	29.10.947	22.10.947	Clarínada		Não eficiente
Brasileira	"	Barão	"	2.12.946	10. 9.947				
"	"	Brasão	"	29. 1.947	7.11.947				

2ª Vacas Jersey e mestiças de jersey

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria &		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Aloma	Jersey	Danúbio	Jersey	30. 1.947	8. 11.947	4.11.947	Curvelo		
Amazonas	"	Barão	"	14. 2.947	23.11.947	Não pariu e nem abortou			
Polônia	"	Danúbio	"	19. 3.947	26.12.947	-	-		Não eficiente
"	"	Barão	"	30. 4.947	6. 2.948	-	-		"
"	"	"	"	8. 5.947	14. 2.947				
Arisca	"	Danúbio	"	1. 4.947	8. 1.947				
Bolívia	"	"	"	18. 4.947	21. 1.948				
Noruega	"	"	"	9. 5.947	15. 2.948	29.10.947			Aborto
Ateñas	"	"	"	11. 6.947	20. 3.948				
América	"	Barão	"	12. 6.947	21. 3.948				
Americana	"	Danúbio	"	19. 6.947	23. 3.948				
Aliança	"	"	"	25. 6.947	3. 4. 948				
Albânia	"	"	"	27. 6.947	5. 4.948	-	-		Não eficiente
"	"	"	"	18. 7.947	26. 4.948				
"	"	"	"	2. 9.947	11. 6.948				
Araguaia	"	Danúbio	"	27. 6.947	5. 4.948				
Beleza	"	"	"	14. 7.947	22. 4.948				
Groelândia	"	"	"	11. 8.947	20. 5.948				
Sibéria	"	Barão	"	11. 8.947	20. 5.948				
Estopa	"	Danúbio	"	3. 9.947	12. 6.948	-	-		Não eficiente
"	"	"	"	23.11.947	1. 9.948				
Espanha	"	"	"	4. 9.947	28. 6.948	-	-		Não eficiente
Alda	"	"	"	19. 9.947	18. 7.948				
"	"	"	"	9.10.947	18. 7.948				
Garricha	"	Giraud	Holandêsa	22. 9.947	1. 7.948				Não eficiente
"	"	Danúbio	Jersey	2.10.947	11. 7.948				
Acácia	"	Barão	"	29. 9.947	8. 7.948				
Dinamarca	"	Danúbio	"	18.10.947	27. 7.948	-	-		Não eficiente

2ª Vacas Jersey e mestiças de jersey

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Dinamarca	Jersey	Danúbio	Jersey	19.12.947	27. 9.948				
Arara	"	"	"	17.11.947	26. 8.948				Não ef. ente
"	"	Barão	"	16.12.947	24. 9.948				
Aloma	"	Danúbio	"	7.12.947	15. 9.948				
Alvorada	"	-	-	-	-	-	-		Aborto

3ª Vacas Zebús e Azebuadas

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Uberlândia	Gir	Uberaba5	Gir	14. 2.947	23.11.947	27.11.947	Cinelândia		
Pavuninha	Guzeratada	Ford	Guernesey	18. 6.947	27. 3.948	-	-		Não ef. ente
"	"	Damasco	Schwitz	14. 7.947	22. 4.948				
Pavuna	"	"	"	26. 8.947	4. 6.948				
"	"	Ford	"	26. 8.947	4. 6.948				
Dezena	Azebuada	Vaca de corte que veio enxertada				10.947	Criada		
Alterada	"	Danúbio	Jersey	16.12.947	24. 9.948				

4ª Vacas Schwitz mestiças

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Alga	1/2 Sch.	Damasco	Schwitz	13. 2.946	22.11.946	1.12.946	Baiano		
Tangerina	"	Bernardes	Jersey			23.12.946	Bacurau		
Adélia	"	Damasco	Schwitz	31. 3.946	7. 1.947	9. 1.947	Ciarena		
Balisa	"	Hol. de Araxá		7. 5.946	13. 2.947	13. 2.947	Calçado		
Alcôva	"	Damasco	Schwitz	18. 5.946	24. 2.947	26. 2.947	Ceres		
Belga	"	"	"	26. 5.946	4. 3.947	3. 3.947	Cançoneta		
Camponêsa	"	"	"	31. 7.946	9. 5.947	12. 5.947	Condor		

4ª Vacas Schwitz mesticas

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raca	Nome	Raca		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Barcelona	1/2 Sch.	-	-	-	-	22. 5.947	Camélia		
Alba	"	-	-	-	-	12. 6.947	Colêmbia		
Anabela	"	Damasco	Schwitz	25. 9.946	4. 7.947	5. 7.947	Ciranda		
Alva	"	"	"	3.10.946	12. 7.947	14. 7.947	Canadá		
Bala	"	"	"	16.10.946	25. 7.947	19. 7.947	Cravina		
"	"	Elmo	"	5.11.947	14. 8.948				
Alcova	"	Damasco	"	8. 4.947	15. 1.948	-	-		Não efici
"	"	"	"	1. 5.947	7. 2.947	-	-		ente "
"	"	"	"	18. 6.947	27. 3.948	-	-		"
"	"	"	"	7. 7.947	15. 4.948	-	-		"
"	"	"	"	18. 8.947	27. 5.948	-	-		"
Alcachoupa	"	"	"	2. 6.947	11. 3.948				
Camponesa	3/4 Sch.	"	"	11. 7.947	19. 4.948				
Barcelona	1/2 Sch.	"	"	13. 8.947	22. 5.948				
Adélia	"	"	"	23. 8.947	1. 6.948				
Belga	"	"	"	1. 9.947	10. 6.948	-	-		Não efici
"	"	Giraud	Holandesa	24. 9.947	3. 7.948				ente
Tangerina	"	Damasco	Schwitz	20. 8.947	29. 5.948				
Alba	"	"	"	22. 8.947	31. 5.948				
Alva	"	"	"	21. 9.947	30. 6.948				
Balisa	"	"	"	3.10.947	12. 7.948				

5ª Vacas Guernesey e mesticas de guernesey

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		Obs.
Nome	Raca	Nome	Raca		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Nina	1/2 G.H.	Giraud	Holandesa	-	-	1. 6.947	Colombo		
Narajá	Guern.p.c.	Ford	Guernesey	30.10.946	12. 7.947	13. 7.947	Caramurú		
Fama	1/2 Guern.	"	"	10. 1.947	19.10.947	19.10.947	Contorno		

5ª Vacas Guernesey e mestiças de guernesey

Vaca		Touro		Cobrição Data	Parto		Cria		
Nome	Raça	Nome	Raça		Esperado	Realizado	Nome	Ficha	
Brasília	Guern.p.c.	Ford	Guernesey	30. 3.947	6. 1.948	-	-		Não ef
"	"	"	"	22. 6.947	31. 3.948	23.12.947	-		ente Aborto
Arapoca	"	"	"	11. 8.947	20. 5.948	-	-		Não ef
"	"	"	"	27. 8.947	5. 6.948	-	-		ente "
"	"	"	"	15. 9.947	24. 6.948	-	-		"
"	"	Giraud	Holandesa	15.10.947	24. 7.948	-	-		"
"	"	Ford	Guernesey	3.11.947	12. 8.948	-	-		"
"	"	Tupan	"	19.12.947	27. 9.948	-	-		"
Narajá	"	Giraud	Holandesa	24. 9.947	3. 7.948	-	-		"
"	"	Ford	Guernesey	2.10.947	11. 7.948	-	-		"
"	"	"	"	14.10.947	23. 7.948	-	-		"
Fama	1/2 Guern.	"	"	18.11.947	27. 8.948	-	-		"
"	"	"	"	21.12.947	29. 9.948	-	-		"

O quadro abaixo mostra um resumo das cobrições, partos e abortos verificados de 1.12.46 a 31.12.94

Raças	Cobrições	Partos	Abortos
Holandesas e mestiças	24	13	5
Guernesey e mestiças	14	3	1
Jersey e mestiças	34	15	4
Schwitz e mestiças	16	12	-
Zebús e azebuadas	6	2	-
Totais	94	45	10

Mortes (pag. seg.)

Durante o ano de 1946 foi elevado o número de mortes, principalmente de bezerros.

A seguir damos uma relação dos animais mortos.

Nome	Nascimento	Morte	Causa
Estiva	-	2.12.946	Sacrificada
Vaca de Araxá	-	5.12.946	
Tirol	28. 6.944	7. 1.947	Falta de adaptação
Baiano	1.12.946	29. 1.947	
Carélia	-	5. 2.947	Hypocolcemia
Noturna	-	19. 2.947	Falta de adaptação
Bacurau	23.12.946	21. 2.947	Diarréia
Portuguesa	-	24. 3.947	
Ceres	26. 2.947	26. 3.947	Processo pneumônico
Cançoneta	4. 3.947	31. 3.947	" "
Cruzador	3. 3.947	4. 4.947	" "
Baga	4.11.946	14. 4.947	
Castelo	19. 2.947	29. 4.947	Processo penumônico
Bambú	21.12.946	29. 1.947	
Cisne	30. 1.947	5. 5.947	
Ceilão	24. 3.947	12. 5.947	Processo pneumônico
Ximena	-	2. 6.947	
Montnegra	-	10. 6.947	
Cuba	27. 6.947	3. 7.947	Nascimento prematuro
Condor	12. 5.947	15. 7.947	Aftosa
Cravina	19. 7.947	23. 7.947	
Ciarema	4. 1.947	26. 7.947	Aftosa
Calçado	13. 2.947	28. 7.947	"
Canúbio	10. 2.947	29. 7.947	"
Cravo	6. 2.947	30. 7.947	"

Nome	Nascimento	Morte	Causa
Canadá	14. 7.947	1. 8.947	Diarréia
Cimo	7. 8.947	15. 8.947	"
Colômbia	12. 6.947	19. 8.947	"
Cruzeiro	8. 6.947	20. 8.947	
Congado	15. 8.947	23. 8.947	
Bolívia	-	24. 9.947	Eliminado-p/gabarro
Caramurú	13. 7.947	10. 6.947	Acidente
Zeima	1. 8.935	9.10.947	Parto com aftosa
Cromo	-	14.11.947	
Cruvina	19. 7.947	19.11.947	Pneumonia

Animais devolvidos

Damasco - Reprodutor Schwitz do Estado. Devolvido ao Posto de Leopoldina no dia 6. 10.947;

Bernardes - Reprodutor Jersey, pertencente ao Dr. A. S. Bernardes, enviado por ordem de seu proprietário ao Sr. Manoel Prata em 8.5.47.

Animais emprestados

Uberaba - Reprodutor Gir, emprestado ao Sr. Aristides Bittencourt no dia 17.2.47 por ordem do Dr. Diogo Alves de Melo, Diretor substituto na ocasião.

Animais recebidos

I - Elmo de Minas - Reprodutor Schwitz, recebido no dia

no dia 4.10.47, vindo do Posto de Monta de Leopoldina, em substituição ao reprodutor Damasco que foi devolvido.

II - No dia 22.9.947 recebemos de Pitangui os seguintes animais:

1. Glória - $3/4$ Sch. do nosso rebanho.
2. Bezerra filha de Glória com touro gir.
3. Batalha - $3/4$ Z. $1/4$ Sch. do nosso rebanho.
4. Bezerra filha de Batalha com touro gir.
5. Reserva - $3/4$ Z. $1/4$ Sch. do nosso rebanho.
6. Bezerra filha de Reserva com touro gir.
7. Lindóia - $3/4$ Z. $1/4$ Sch. do nosso rebanho.
8. Bezerra filha de Lindóia com touro gir.
9. Conquista - $3/4$ Z. $1/4$ Sch. do nosso rebanho.
10. Bezerro filho de Conquista com touro gir.
11. Cigana - novilhinha filha de vaca Schwitz, pertencente ao Estado.
12. Lira - vaca guernesey p.c. do nosso rebanho.
13. Cromo - bezerro filho de Lira com holandês vermelho.

Bovinos existentes

As folhas seguintes contêm os animais existentes em nosso plantel de reprodução, de acordo com levantamento efetuado no dia 31 de Dezembro de 1947.

Holandês e Mestigos

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Zelma	H.144	F	16. 1.935	Wilhelm IX	Zelândia	1/2 H.Z.	
Estrela II	H.210	F	25. 1.939	Arisco p.o.	Estrela		
Predileta II	H.213	F	6. 4.939	Marques p.c.	Predileta		
Francezinha	H.218	F	24. 6.939	Almofadinho	França		
Simpatia	H.223	F	5. 4.940	Mimoso	Barbacena		
Barrosa	H.225	F	16. 5.940	Gurí p.c.	Barrinha		
Castanhola II	H.228	F	10. 8.940	G. Wodan p.o.	Castanhola		
Zelta	H.239	F	9. 6.943	Wilhelm IX	Zelma	3/4 H.Z.	
Iolanda	H.243	F	2. 3.944	"	Oeltje King Albert		
Castanheira	H.245	F	27.11.944	Barão-Hol.	Castanhola II		
Frísia	H.246	F	5.12.944	Vulcano p.o.	Estrela II		
Barrada	H.247	F	10.12.944	Rio Branco	Barrosa		
Mantiqueira	H.250	F	2. 3.945	Oder p.o.	Simpatia		
Andalusa	H.252	F	12. 8.945	Soberano p.o.	Francezinha		
Andorinha	H.254	F	20.12.945	Uberaba	Castanhola II		
Bolinha	H.255	F	22. 2.946	Bernardes	Predileta II		
Belico	H.257	M	4. 4.946	Bernardes	Limoeira		
Brinde	H.258	M	25. 5.946	"	Extrangeira		
Brôa	H.260	F	5. 6.946	-	Xispa		Mãe veio enxertada-Ara
Balsa	H.261	F	6. 6.946	-	Yara		" " " "
Brenha	H.262	F	7. 6.946	-	Zagaia		" " " "
Balisa	H.264	F	9. 6.946	-	Xefina		" " " "
Bagdá	H.265	F	10. 6.946	-	Ximena		" " " "
Baronesa	H.266	F	22. 6.946	-	Faria		" " " "
Birosca	H.270	F	4. 9.946	Tubarão	Francezinha		
Bacamarte	H.272	M	25.11.946	-	Noturna		
Cigano	H.	M	5. 5.947	Giraud	Predileta II		
Candeia	H.	F	25. 6.947	"	Xispa		

Holandês e Mestiços

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Catita	H.	F	19. 7.947	Danúbio	Zelma		
Castanha	H.	F	19. 7.947	Giraud	Castanheira		
Cigana	H.	F	20. 7.947	"	Zelta		
Castor	H.	M	25. 7.947	"	Frísia		
Crivo	H.	M	5. 9.947	Bernardes	Zumba		
Consumo	H.	M	22. 9.947	Lampiã (tração)	Zeima		
Cubana	H.	F	20.11.947	Giraud	Zambôa		
Giraud		M					
Xefina		F					Vaca que veio de Araxá
Xiápa		F					" " " " "
Zambôa		F					Novilha " " "
Zeta		F					Mavilha " " "
Zola		F					" " " "
Zonada		F					" " " "
Zorra		F					" " " "
Zuleica		F					" " " "
Zumba		F					" " " "
Zumbaia		F					" " " "
Zurita		F					" " " "
Zuta		F					" " " "
Zaira		F					" " " "

Raça Jersey e mestiços

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Barreira	J. 4	F	20. 7.943			Jersey p.c.	
Astória	J. 5	F	23.10.943	-	Groelândia	"	
Noruega II	J. 7	F	17. 5.944	Danúbio	Noruega	"	
Beleza	J. 8	F	30. 6.944	Bernardes	Estiva	"	
Aloma	J.10	F	2.945	Danúbio	Iolanda	"	
Aliança	J.11	F	5. 2.945	"	Groelândia	"	
Avenida	J.12	F	15. 2.945	"	Polônia	"	
Araguaia	J.13	F	18. 2.945	"	Carélia	"	
Albânia	J.14	F	21. 2.945	"	Dinamarca	"	
Acácia	J.15	F	23. 2.945	"	Lorena	"	
Arisca	J.16	F	2. 4.945	"	Americana	"	
Atenas	J.17	F	5. 4.945	"	Portuguesa		
Armenia	J.18	F	8. 4.945	"	Espanha		
Alvorada	J.19	F	6. 7.945	Bernardes	Estiva		
Amazonas	J.20	F	31. 7.945	Danúbio	Sibéria		
Argélia	J.21	F	8.945	"	Catita		
Arara	J.22	F	5. 8.945	"	Garricha		
Brasileira	J.26	F	2. 2.946	"	Espanha		
Barão	J.27	M	3. 2.946	"	Groelândia		
Batuta	J.33	M	7. 4.946	"	Americana		
Bálsamo	J.35	M	12. 5.946	"	Barreira		
Búfalo	J.37	M	20. 7.946	"	Sibéria		
Brauna	J.41	F	29.10.946	Uberaba	Beleza	1/2 J.Z.	
Comunista	J.43	M	2. 2.947	Danúbio	Carélia		
Creta	J.44	F	4. 2.947	Bernardes	Alda		
Carícia	J.48	F	1. 3.947	Danúbio	Americana		
Cativa	J.52	F	30. 6.947	"	Garricha		
Clarínada	J.55	F	22.10.947	"	Barreira		

Raça Jersey e mestiços

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Curvelo	J.56	M	4.11.947	Danúbio	Aloma		
Estopa	JX. 2	F				Jersey p.c.	
Alda	JX. 3	F				"	
Americana	JX. 4	F				"	
Dinamarca	JX. 7	F				"	
Estarraia	JX. 8	F				"	
Espanha	JX. 9	F				"	
Garricha	JX.10	F				"	
Groelândia	JX.11	F				"	
Polônia	JX.15	F				"	
Sibéria	JX.17	F				"	
Danúbio	Reprodutor						

Raca Guernesey e mesticos

[illegible]

Raça Schwitz e Mestigos

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Anabela	Sch. 6	F	1. 8.938	Quinino p.s.	Surpresa		
Tangerina	Sch. 7	F	12. 7.939	"	Laranjinha		
Adélia	Sch. 8	F	9. 5.940	"	Barquinha		
Alcachoupa	Sch.14	F	7. 9.940	"	Esmeralda		
Alba	Sch.19	F	25.12.940	Verde p.s.	Madrugada		
Barcelona	Sch.20	F	11. 1.941	"	Jandaia		
Belga	Sch.21	F	31. 1.941	Sertão 3/4	Alpes Azeitona		
Alcova	Sch.22	F	1. 3.941	Verde p.s.	Surpresa		
Bola	Sch.24	F	5. 5.941	Verde p.s.	Baronesa		
Alva	Sch.25	F	28. 9.941	"	Glicerina		
Batalha	Sch.32	F	17. 9.943	Zebú	Alteza		Nº 56 na face
Conquista	Sch.36	F	13. 1.944	Zebú	Albanesa		Nº 39 na face
Lindoia	Sch.38	F	22. 1.944	Zebú	Alga		Nº 41 na face
Reserva	Sch.40	F	14. 3.944	Touro de Nhonho azebuado	Cambuquira		Nº 43 na face
Camponesa	Sch.43	F	7. 8.944	Maroto	Alcova		
Argentina	Sch.46	F	24. 5.947	Maroto	Albanesa		
Ametista	Sch.53	F	18. 8.945	Pavão	Alcova		
Braga	Sch.58	F	28. 6.946	Bernardes	Albanesa		
Balela	Sch.61	F	22. 7.946	Danúbio	Anabela		
Baleia	Sch.63	F	31.10.946	Damasco	Alcachoupa		
Camélia	Sch.	F	22. 5.947		Barcelona		
Ciranda	Sch,	F	5. 7.947	Damasco	Anabela		

Raca Schwitz e Mesticos

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Glória	Sch.X 3	F			Anabela		
	Sch.X	F					Novilhinha veio-Pitangui
	Sch.X	F	947	Zebú	Glória	3/8Sch-5/8Z.	
	Sch.X	F	947	Gir	Batalha		
	Sch.X	F	947	Gir	Lindoia		
	Sch.X	F	947	Gir	Reserva		
	Sch.X	M	947	Gir	Conquista		
Elmo		M	5. 6.944	Guilherme de Minas	Suissa de Minas	Sch. p.o.	Reprodutor do Estado

Zebús, Azebuados e Mestiços de Devon

Nome	Ficha	Sexo	Nascimento	Pai	Mãe	Raça	Observações
Avião	Z. 1	M		Pavão	Uberlândia	Indubrasil	
Criada	Z. 2	F	10.946	-	Dena	Azebuada	Filha de vaca de corte
Cinelândia	Z. 3	F	27.11.947	Uberaba	Uberlândia	Gir	
Uberlândia	ZX.14	F				Gir	
Pavuna	ZX.15	F				Guzeratada	
Pavuninha	ZX.16	F			Pavuna	"	
Alterosa	ZX.17	F				Azebuada	Vermelho + claro que veio de Araponga
Alterada	ZX.18	F				"	Vermelho queimado que veio de Araponga
Dezena	ZX.19	F				"	Vaca de corte que pariu
Uberaba		M			Gir		Emprestada ao Sr. A. Bitencourt
Araponga	DZ.47	F	8. 5.947	Devon I	Rainha	1/2 D.Z.	

O quadro abaixo resume a situação numérica do atual rebanho bovino do Departamento.

Raça	Machos	Fêmeas	Total
Holandeses e mestiços	8	41	49
Jerseys e mestiços	7	33	40
Guernesey e mestiços	3	8	11
Schwitzs e mestiços	2	28	30
Zebús e azebuados	2	8	10
Mestiços e Devon	-	1	1
Totais	22	119	141

Bois de tração

Além dos bovinos pertencentes ao plantel de reprodução o Departamento possui ainda 12 bois de tração, que são os animais seguintes:

1. Tesouro - azebuado
2. Miraf - "
3. Recreio - "
4. Boneco - "
5. Peixão - "
6. Palito - "
7. Piano - "
8. Navio - "
9. Horizonte - "
10. Canário - "
11. Norte - 1/2 sangue Devon x Zebú
12. Devon - " " " "

Produção e destino do leite

O quadro abaixo sumariza a produção e o destino do leite, incluindo de Dezembro de 1946 a Novembro de 1947

Meses	Produção de leite			Destino do leite		
	Manhã	Tarde	Total	Laticín.	Bezerros	Total
Dezembro	2.636,0	1.050,0	3.686,0	3.197,0	489,0	3.686,0
Janeiro	3.172,0	1.150,0	4.322,0	4.055,0	267,0	4.322,0
Fevereiro	2.694,0	1.055,5	3.749,5	3.136,0	613,5	3.749,5
Março	3.194,0	1.178,5	4.372,5	2.917,0	1.455,5	4.372,5
Abril	2.508,4	965,8	3.474,2	1.983,0	1.491,2	3.474,2
Maio	2.683,7	1.038,1	3.721,8	2.751,0	970,8	3.721,8
Junho	2.603,6	1.061,4	3.665,0	2.862,0	803,0	3.665,0
Julho	3.301,0	1.241,0	4.541,0	3.452,0	1.089,0	4.541,0
Agosto	2.977,1	1.157,9	4.135,0	2.985,0	1.150,0	4.135,0
Setembro	2.738,5	1.141,0	3.879,5	2.995,0	884,5	3.879,5
Outubro	3.302,5	1.338,0	4.640,5	3.867,5	773,0	4.640,5
Novembro	3.850,0	1.557,0	5.407,0	4.821,0	586,0	5.407,0
Total	35.660,8	13.933,2	49.594,0	39.021,5	10.572,5	49.594,0

Consumo de alimento

O consumo de alimento em 12 meses, isto é de 1.12.46 a 30.11.47 foi o seguinte:

1. Forragem verde picada, incluindo cana, capim, material de carregamento do silo e mandioca - 206.354 kg
2. Silagem - 178.787 "
3. Farelo de algodão - 11.986 "

4. Concentrados diversos	- 35.004,7 kg
5. Leite desnatado	- 27.953,6 kg
6. Sal	- 332,0 kg

Melhoramentos

Durante este ano conseguimos os seguintes melhoramentos:

1. Calçamento de um curral
2. Construção de dois cochos de cimento
3. Construção de aproximadamente: 5.600 m de cerca, na Fazenda Araujo
4. Foram batidos todos os pastos antigos da Escola e algumas áreas da Fazenda Araujo
5. Plantio de cana nas proximidades do Estábulo.

Sugestões

As sugestões que poderíamos apresentar estão contidas nos planos que enviamos à Diretoria, referentes ao nosso rebanho e à organização da Fazenda Araujo que abaixo transcreveremos:

Organização da "Fazenda Araujo"

Por suas condições, principalmente topográficas, é uma fazenda que se destinará, quasi que na sua totalidade, à Zootecnia. Como tal, cumpre ao nosso departamento promover os meios para melhorá-la e adaptá-la à exploração pecuária, respeitando os interesses dos outros departamentos, com os

quais entraremos em entendimento, agindo em cooperação no que se fizer necessário.

A mão de obra é a maior despesa exigida, para que a fazenda seja adaptada ao fim a que se destina.

Podemos enumerar como necessidades urgentes da fazenda as seguintes:

1. Tapumes - Mesmo no perímetro externo da fazenda só havia cerca nas áreas que confrontavam com a Escola, Esta cerca de perímetro está atualmente sendo feita em cooperação com os confrontantes, usando-se para este serviço 100 rolos de arame que foram enviados pela Secretaria da Agricultura. Esperamos que dentro de 15 ou 20 dias toda a cerca de perímetro esteja pronta. Além deste tapume temos ainda as cercas internas, correspondentes às divisões e sub-divisões das pastagens. Para esta segunda etapa não temos arame à nossa disposição e podemos adiantar que se trata de cercas numerosas e de grandes extensões.

2. Rocada dos pastos - Propriamente a fazenda só possui um pasto formado, estando todo o resto de sua área, com exceção de pequenos blocos cultivados, em capoeirões e cafezais velhos, parcialmente abandonados. É volumosa a mão de obra exigida para o beneficiamento destas áreas, transformando-as em boas pastagens. É de nosso plano roçar a foice e pois destocar e fazer o semeio do capim, excetuando deste modo um trabalho caro, porém, definitivo. Feito isto resta-nos apenas um trabalho barato de conservação.

3. Bebedouros e drenagem - Existem na fazenda diversas fontes que desde a nascente se espalham em leitos pantanosos, dificultando ou mesmo impossibilitando ao gado o acesso aos bebedouros. Faz-se necessário a eliminação destes atoleiros por meio de drenagem, construção de bebedouros e

até mesmo pequenas açudagens.

4. Estradas - As poucas estradas existentes para o serviço interno da fazenda são mal traçadas, estreitas e de transitabilidade deficiente. A maioria não permite nem mesmo o trânsito de carro de boi. Há necessidade de melhorar estas estradas e abrir novas.

Temos plano de futuramente organizar, em uma das partes da fazenda, um retiro para cruzamento de gado leiteiro.

Ainda este ano anexaremos uma certa área da fazenda aos terrenos da fazenda do Xáxá já pertencentes à Escola, e aí organizaremos um retiro para criação de quídeos.

Supomos que para a execução dos trabalhos que temos planejados para um ano, é de absoluta necessidade que o Estado nos conceda o seguinte:

1. Uma verba de R\$ 79.200,00, necessária para manter uma turma de 20 diaristas, a R\$ 13,20 por dia, durante um ano. Foram tomados 25 dias uteis por mês.

2. 100 rolos de arame farpado, necessários à divisão e sub-divisão das pastagens.

3. 4 barricas de grampos para cerca de arame farpado.

4. 20 chibancas

5. 20 foices.

Possivelmente ainda vamos necessitar da aquisição de moirões para as cercas, mas no momento, iremos resolvendo este problema com nossos recursos, assim como usaremos todo o outro material de que dispomos atualmente na Escola.

Cumprindo, pois, Sr. Diretor a vossa determinação

de apresentar um orçamento para a adaptação da fazenda "Araujo" aí está o que supomos estritamente necessário.

Esperando que o Estado nos atenda concretamente neste pedido que visa tão somente melhorar o seu patrimônio.

O único interesse pessoal que temos neste pedido é o de nos proporcionar os meios de servir melhor ao Estado, na qualidade de seus servidores:

PLANO DE MELHORAMENTO DO REBANHO BOVINO

Observações sobre o rebanho

Considerando o que se vem realizando no campo prático da Bovinocultura na Escola, desde os tempos de seu início, podemos chegar às seguintes conclusões:

1. Baixa reprodução - Para manter o seu rebanho com um determinado número de cabeças, a Escola tem tido necessidade de adquirir animais em diversas épocas. Isto nos leva a concluir que o rebanho não tem produzido nem o número de novilhas suficientes para as substituições anuais. Nas criações normais há sempre, em cada ano, um excesso de fêmeas, destinadas à venda ou a um aumento anual do rebanho. Os partos têm se verificado com intervalos razoáveis de modo que esta baixa reprodução tem sua causa fora da função normal da reprodução das fêmeas e pode ser atribuída à dificuldade na criação dos bezerros principalmente após o período da desmama.
2. Má condição - Demonstrando falta de resistência ao meio.
3. Os animais não correspondem, de modo satisfatório, ao esforço de melhoramento do meio.

4. A condição geral do rebanho, quando melhorados à custa de grandes esforços e rigorosa assistência, por medidas, às vezes ante-econômicas, é mantida em equilíbrio muitíssimo instável. Durante certos meses do ano tem sido impossível a manutenção do rebanho em bom estado.

5. A Escola dispensa aos seus animais cuidados e tratos acima das possibilidades da maioria dos criadores e, portanto, tais cuidados e tratos não podem ser preconizados de modo generalizado. O trato e manejo de nossos animais é de padrão mais elevado do que o seu nível de produção.

6. A Escola não possui um número de vacas compatível com suas instalações, o que vem onerar a produção através da mão de obra. Se conseguíssemos aproveitar o máximo da capacidade de nosso estábulo, construído para 60 vacas, supondo o aumento das pastagens, teríamos um aumento numérico de 100% do rebanho e apenas um ligeiro aumento de mão de obra.

7. A Escola não consegue, com suas atuais condições, produzir leite economicamente. Neste particular a demonstração que podemos fazer aos nossos alunos é de efeito negativo. Sabemos que a produção de leite é uma fonte segura de renda, mas não temos tido elementos para prová-lo materialmente.

8. Medidas urgentes e enérgicas deverão ser postas em práticas para modificar esta precária situação.

Principais causas desta situação precária

Supomos poder resumir nas seguintes as causas principais da situação indesejável em que sempre se encontrou o nosso rebanho:

1. Grau de sangue europeu incompatível com o meio de Viçosa.

2. Pastagens com topografia excessivamente acidentada, exigindo dos animais um esforço para o pastoreio muito além do que pode ser dispendido por um rebanho com tanto sangue de raças finas.

3. Pastagens em grande parte em encostas combreadas, e parcialmente contornadas por capoeirões que aumenta, pelo menos, a infestação de berne.

4. Pastagens em áreas deficientes e inconvenientemente tratadas. Basta citar que até hoje (12 de Maio de 1947) ainda não conseguimos iniciar a bateção de nossos pastos.

Sugestões para o Melhoramento

Neste ponto consideraremos duas partes:

A. Melhoramento genético

B. Melhoramento do meio.

A. Melhoramento genético - Aqui teremos:

I - Retemperamento de sangue - Para os animais que já estão com um grau de sangue europeu elevado, participaremos um retemperamento de sangue, usando-se um touro zebú e voltando-se praticamente ao meio sangue, Neste caso temos animais alto-mestiços e possivelmente puros por cruzamento das raças Guernesey, Jersey e Holandesa.

Dai em diante seguiremos um plano de acasalamento previamente estabelecido, visando não deixar aumentar o grau de sangue, para não nos retornarmos ao ponto onde estamos de falta de resistência dos animais. Para este caso de retemperamento, usando-se o touro zebú Z e as fêmeas puras por cruzar ou alto-mestiças E, vamos ter:

$$Z \times E \rightarrow 1/2 E \begin{cases} Z \rightarrow 3/4 Z \times E = 5/8 E \\ E \rightarrow 3/4 E \times Z = 5/8 Z \end{cases} \rightarrow 5/8 E \times 5/8 Z = 1/2 E$$

Neste caso não haverá mistura de raças. As vacas Guernesey p.c., por exemplo serão padreadas por touro Zebú, voltando-se, praticamente, ao 1/2 sangue. Deste 1/2 sangue os machos serão castrados e as fêmeas cuidadosamente criadas. Estas fêmeas 1/2 sangue serão colocadas, ora com o touro guernesey produzindo o 3/4 guernesey, ora com o zebú produzindo 3/4 zebú. Possivelmente o 3/4 guernesey já será um animal, em média e, possivelmente o 3/4 zebú será pouco produtivo. Com a observação que temos, achamos que o tipo comercial ideal é o 1/2 sangue, mas não praticaremos o casamento entre 1/2 sangue para evitar as segregações bruscas. Os machos 3/4 guernesey e 3/4 Z serão castrados e as fêmeas destes grupos criadas com cuidado. Com as fêmeas 3/4 guernesey colocaremos um touro zebú obtendo-se o 5/8 zebú e com as fêmeas 3/4 zebú colocaremos um touro guernesey obtendo-se o 5/8 guernesey. Aqui entraremos numa fase de mestiçagem, colocando-se fêmeas 5/8 guernesey com machos 5/8 zebú e vice-versa, voltando-se assim ao 1/2 sangue. Assim serão reservadas todas as fêmeas 5/8 e 5/8 G e também os melhores machos 5/8 e 5/8 G para a mestiçagem. O mesmo critério descrito para o Guernesey seria usado para as fêmeas que já possuem um excesso de sangue de outras raças européias. As fêmeas 1/2 sangue Schwitz que já possuímos, entrariam também neste plano geral, apenas não sendo necessário o retemperamento inicial. Para estes casos teríamos apenas necessidade de adquirirmos um touro zebú, de preferência Guzerá, na nossa opinião. Até aqui o nosso plano visa corrigir e aproveitar o material que já possuímos.

II - Cruzamentos - Experimentaremos o cruzamento

com as três raças: Holandesa, Guernesey e Jersey, usando-se como fundação o zebú e o Caracú. Formaremos três grupos de fêmeas de 20 cabeças cada grupo assim:

Grupo I - 20 fêmeas zebús - de nº 1 a 20
 " II - 20 " " - " " 21 a 40
 " III - 20 fêmeas caracú

Por um sistema de rotação, previamente estabelecido, cada grupo ficaria, cada ano, com um touro de raça diferente.

Vamos supor:

1948 - Grupo I x Holandês
 Grupo II x Guernesey
 Grupo III x Jersey
 1949 - Grupo I x Jersey
 Grupo II x Holandês
 Grupo III x Guernesey
 1950 - Grupo I x Guernesey
 Grupo II x Jersey
 Grupo III x Holandês
 1951 - Recomeçaria o ciclo.

Neste caso eliminaríamos a influência do grupo, porque com todos os grupos teríamos mestiços de todas as raças e com um mesmo grupo teríamos também mestiços de todas as raças. Mesmo neste caso o esquema geral seria o mesmo; vamos supor, por exemplo o caso do Holandês com o Caracú:

$$H \times C \rightarrow 1/2 H \begin{cases} H \rightarrow 3/4 H \times C \rightarrow 5/8 C \\ C \rightarrow 3/4 C \times H \rightarrow 5/8 H \end{cases} \rightarrow 5/8 C \times 5/8 H \rightarrow 1/2 H.C.$$

Mesmo que não fosse possível conseguirmos, no momento, um grupo de 20 fêmeas, que o conseguíssemos pelo menos de 10. Penso que com o gado que temos em Pitangui e com algumas novilhas azebuadas que temos aqui, já formaríamos o grupo de azebuados para iniciar os nossos trabalhos, restando-nos apenas adquirir as fêmeas caracús e o macho zebú para o retemperamento. Do macho caracú só teremos necessidade daqui a alguns anos e os machos das outras raças já existem no nosso rebanho.

Antes porém de introduzirmos qualquer animal em nosso rebanho teremos que tratar das pastagens que possuímos, dirigir e formar as pastagens da Fazenda Araujo e ainda, para um futuro próximo, contarmos com outras áreas a serem adquiridas. É bem fundamentado o adágio existente nas explorações pecuárias: "Muito pasto e pouco rasto". A nossa realidade tendo sido ao contrário: "Muito rasto e pouco pasto", pois em áreas pequenas e mal tratadas de pastos estamos com 140 cabeças de bovinos, entre grandes e pequenos, excluindo os bois de tração e animais de açougue.

Até a fase da mestiçagem a consanguinidade será evitada e daí por diante será orientadamente praticada, desde que surjam indivíduos excepcionais, cujos caracteres devam ser fixados.

Quando a observação julgar conveniente, poderão ser introduzidas modificações no plano geral estabelecido.

B. Melhoramento do meio

Paralelamente ao melhoramento genético do rebanho seguirá o melhoramento do meio para que, estabelecida a harmonia entre meio e herança, os animais possam manifestar,

ao máximo, a capacidade de produção herdada; tudo isto, porém dentro dos limites que nos permitir a economia.

Em Zootecnia não podemos considerar o animal isolado do meio e nem podemos modificar os fatores ambientais em toda sua amplitude e complexidade, de modo a artificializar um meio para qualquer tipo de animal.

Por esta razão, é que na parte genética deste plano, estamos procurando produzir um animal, que exija apenas um meio, que lhe pode ser proporcionado, sem fugir das características econômicas, como deve ser a da nossa exploração. Dentro deste espírito, preconizaremos apenas medidas simples de melhoramento, meio e julgamos que, se postas em prática, serão suficientes para o tipo pouco exigente de animais que estamos planejando produzir.

1. Aumento das pastagens, acrescentando-se, principalmente, áreas menos acidentadas.

2. Melhorar as pastagens e o seu aproveitamento:

- a) Divisão e rotação convenientes
- b) Destocamento e semeio das áreas praguejadas
- c) Eliminar árvores quando em excesso, ou plantar quando houver necessidade para sombra
- d) Eliminar os capoeirões das áreas adjacentes às pastagens
- e) Evitar o reflorestamento das partes mais elevadas das áreas destinadas às pastagens e sim plantar capim, que servirá, pelo menos, para feno.
- f) Drenagem das áreas alagadas, aproveitando-se, posteriormente, para plantio de capim Angola.

- g) Melhorar os bebedouros, que deverão ser de acesso fácil, livres de atoleiros e com água limpa e corrente.

Manejo geral do rebanho

Obedecerá também a um plano, visando, principalmente:

1. Época de parição - Fevereiro a Setembro
2. Época de cobrição - Maio a Dezembro
3. Idade de 1ª enxertia - 24 a 3 meses
4. Enxertia após o parto - Na primeira oportunidade, a não ser em casos particulares, que poderá ser retardada.
5. Padreação -
 - a) No pasto
 - b) Em piquete
 - c) No brete

Aleitamento -

- a) Artificial - de preferência
- b) Natural - quando o temperamento da vaca o exigir

Ordenha - Manual - 1 ou 2 por dia

Regimen - Pasto, o mais possível

Devemos observar que o pasto é o alimento mais barato que a vaca recebe. Com uma alimentação muito artificializada por um excesso de estabulação e concentrados, não se consegue, dentro de nossas condições, uma produção econômica de leite.

Alimentação na seca -

- a) Silagem
- b) Capim de corte

- c) Cana picada
- d) Raiz e tubérculos
- e) Feno

Concentrados - a) Para vacas acima de um certo nível de produção

- b) Para bezerros em aleitamento
- c) Para novilhas - apenas na seca
- d) Para touros - quando estabulados

É este pois, senhor Diretor, o plano que expomos em linhas gerais e que julgamos necessário para modificar a situação do rebanho leiteiro da Escola, que, a nosso ver, sempre deixou muito a desejar, constituindo mesmo uma falha para uma Escola como a nossa.

Este plano, com algumas modificações, acha-se examinado em nosso relatório de 1944, apresentado à Diretoria da Escola naquela época.

Submetendo-o à apreciação da atual Diretoria, estou certo de que, se aprovado, serão fornecidos todos os recursos, necessários à sua execução.

Além das sugestões contidas nos dois planos temos outros pontos que podemos considerar aqui e que constituem uma necessidade urgente. São os seguintes:

1. Balança - Já possuímos adquirida e em nosso poder uma balança com capacidade para 1.500 kg, que se devidamente instalada, satisfará inteiramente as nossas necessidades. Até a idade de desmama todos os nossos bezerros vem sendo pesados semanalmente por meio de uma balança comum, com auxílio de um caixote. Após esta idade

a pesagem tem sido impossível e assim não conseguimos dados completos de desenvolvimento de nossos animais. Mesmo para animais que já tenham atingido a maturidade a pesagem periódica é uma necessidade para uma melhor orientação.

2. Caldeira a vapor - Havia uma caldeira que, no momento de ser instalada no estábulo recebemos ordem para cedê-la à Biologia. Fazemos aleitamento de nossos bezerros duas vezes por dia, indo o leite desnatado da seção de laticínios. Conseguir o leite a uma temperatura própria ao aleitamento tem sido uma das grandes dificuldades nossas. Possivelmente esta irregularidade na temperatura do leite tem sido uma das causas de doença dos bezerros no estábulo. Só se conseguem bons resultados com o aleitamento natural quando os menores cuidados são rigorosamente observados. Outra vantagem de possuímos uma caldeira instalada no estábulo é a produção de vapor para esterilização de nosso vasilhame.

3. Centrifugadora - Há muito tempo que não conseguimos fazer a desagem de gordura do leite de nosso rebanho. Tenho falado várias vezes sobre este ponto com o professor Beck que acha difícil a colheita do material no Estábulo para se fazer o exame no laboratório. Esta centrifugadora também já existe na Escola e foi sempre de nosso plano, desde a construção do estábulo a colocação de uma centrifugadora e o material necessário à análise do leite em uma das dependências do estábulo.

4. Estradas - As estradas nas proximidades do estábulo estão muito sujeitas à estagnação de água das chuvas o que vem prejudicando a conservação,

o trânsito e comprometendo a higiene próximo à instalação. Há necessidade de se fazer um bom sistema de drenagem, por meio esgoto e abaulamento dos leitos.

São todas sugestões fáceis de serem executadas e que trarão grandes benefícios ao Departamento.

Deixo de me referir aqui às necessidades das outras seções por ser assunto já tratado nos relatórios dos outros professores. Quanto ao aviário, quero apenas declarar-me inteiramente de acordo com as sugestões do professor Campos. Acredito mesmo que se não tomarmos providências enérgicas neste sentido, estaremos na eminência de perder um ótimo auxiliar do Departamento, que apesar de seu esforço até hoje não conseguiu campo para expandir o seu sadio ideal de produzir. Com grande constrangimento temos até evitado visitas ao Aviário, temendo as críticas precipitadas e injustas.

Agradecimentos

Em primeiro lugar queremos manifestar à Diretoria os nossos agradecimentos pelo apoio que vem dando às nossas iniciativas. Com verdadeiro conhecimento de causa, podemos dizer que tivemos neste ano de 1947, dificuldades administrativas acima do normal. Encarando de conjunto os problemas da Escola, somos forçados a reconhecer que a atenção dada pela Diretoria ao nosso Departamento foi muito bem considerada. Grandes obras iniciadas na Escola a exigir continuação, pesados trabalhos de conservação de material já gasto em todas as dependências e ainda grande falta de recursos financeiros são pontos a considerar quando queremos analisar o caso particular de um Departamento.

Quero também salientar a bôa cooperação dos colegas de Departamento, da auxiliar de escritório, encarregados de serviços e a todos que conosco cooperaram.

Esperamos poder continuar em 1948 prestando a nossa modesta cooperação, para que possamos, num esforço em conjunto elevar a Escola aos altos destinados que lhes são reservados.

Cordiais saudações

Joaquim Mattoso
Joaquim Mattoso

Chefe do Departamento de Zootecnia

Vicosa, 9 de janeiro de 1948